

**A leitura na perspectiva da análise do discurso: construindo efeitos de sentido por meio da interdiscursividade**

**Reading from the perspective of discourse analysis: building effects of meaning through interdiscursivity**

**Leer desde la perspectiva del análisis del discurso: construyendo efectos de significado a través de la interdiscursividad**

Recebido: 27/12/2020 | Revisado: 28/12/2020 | Aceito: 30/12/2020 | Publicado: 31/12/2020

**Jôse Pessoa de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3374-3367>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [josypessoa10@hotmail.com](mailto:josypessoa10@hotmail.com)

**Janaíne Freitas de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-3125>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [jfmedeirosjp@hotmail.com](mailto:jfmedeirosjp@hotmail.com)

**Marinalva Pereira de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5254-1648>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [marinalvaojuara84@gmail.com](mailto:marinalvaojuara84@gmail.com)

**Nadja Maria de Menezes Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8548-4547>

Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil

E-mail: [nadja.38uniasselvi@gmail.com](mailto:nadja.38uniasselvi@gmail.com)

**Regina Celi Delfino da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4123-9790>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [regina-delfino@uol.com.br](mailto:regina-delfino@uol.com.br)

**Rosenice de Lima Gabriel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3387-4391>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [rosenicelima@gmail.com](mailto:rosenicelima@gmail.com)

**Rosilene Felix Mamedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [rosilenefmamedes@gmail.com](mailto:rosilenefmamedes@gmail.com)

## **Resumo**

Este estudo tem por objetivo apresentar e discutir uma proposta didática que versa acerca da linguagem enquanto práticas sociais, na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Nessa percepção, discutimos a importância de desenvolvermos estratégias de leitura com base nas concepções de sujeito social, de leitura e de discurso, abordadas pelos autores, respectivamente, Foucault, Brandão e Orlandi. Para os procedimentos metodológicos, fundamentamo-nos na pesquisa-ação, descrita por Thiollent, de abordagem qualitativa, segundo Bortoni-Ricardo, pois planejamos entender as dificuldades de aprendizagem em um determinado contexto social e desenvolver recursos que possam modificar a realidade dos envolvidos nesse processo. Dessa forma, visamos favorecer o processo de ensino-aprendizagem das competências e das habilidades leitoras dos educandos da Educação Básica, sobretudo, os de Ensino Fundamental, anos finais. Como resultados, observamos a participação efetiva dos alunos presentes nas aulas, bem como habilidades com o uso oral e escrito da língua portuguesa, compreensão de informações implícitas no texto e construção de sentidos a partir das leituras dos textos apresentados e discutidos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura; Análise do discurso; Efeitos de sentido; Interdiscursividade.

## **Abstract**

This study aims to present and discuss a didactic proposal that deals with language as social practices, from the perspective of Discourse Analysis of the French line. In this perception, we discuss the importance of developing reading strategies based on the concepts of social subject, reading and speech, addressed by the authors, respectively, Foucault, Brandão and Orlandi. For methodological procedures, we rely on action research, described by Thiollent, with a qualitative approach, according to Bortoni-Ricardo, as we plan to understand the learning difficulties in a given social context and develop resources that can modify the reality of those involved in this process. In this way, we aim to favor the teaching-learning process of competences and reading skills of students of Basic Education, especially those of Elementary Education, final years. As a result, we observed the effective participation of the students present in the classes, as well as skills with oral and written use of the Portuguese

language, understanding of information implicit in the text and construction of meanings from the readings of the texts presented and discussed in the classroom.

**Keywords:** Reading; Discourse analysis; Sense effects; Interdiscursivity.

## **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo presentar y discutir una propuesta didáctica que aborde el lenguaje como prácticas sociales, desde la perspectiva del Análisis del Discurso de la línea francesa. En esta percepción, discutimos la importancia de desarrollar estrategias de lectura basadas en los conceptos de sujeto social, lectura y habla, abordados por los autores, respectivamente, Foucault, Brandão y Orlandi. Para los procedimientos metodológicos, nos apoyamos en la investigación para la acción, descrita por con un enfoque cualitativo, según Bortoni-Ricardo, ya que planeamos comprender las dificultades de aprendizaje en un contexto social dado y desarrollar recursos que puedan modificar la realidad de los involucrados en este proceso. De esta forma, pretendemos favorecer el proceso de enseñanza-aprendizaje de las competencias y habilidades lectoras de los alumnos de Educación Básica, especialmente los de Educación Primaria, últimos cursos. Como resultado, se observó la participación efectiva de los estudiantes presentes en las clases, así como habilidades con el uso oral y escrito de la lengua portuguesa, comprensión de la información implícita en el texto y construcción de significados a partir de las lecturas de los textos presentados y discutidos en el aula.

**Palabras clave:** Lectura; Análisis del discurso; Efectos sensoriales; Interdiscursividad.

## **1. Introdução**

Pensar em um ensino de leitura que aborde a linguagem enquanto práticas sociais, na percepção da Análise do Discurso, é a finalidade desse trabalho, mediante a proposta de atividade didática que será apresentada adiante. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais, especialmente de escolas públicas, por serem instituições com um público diversificado, resultado de desigualdades sociais, sobretudo, nos aspectos culturais e linguísticos.

As dificuldades a respeito de habilidades leitoras apresentadas pelos alunos são notáveis nessa fase de ensino. Porém, a postura do professor frente aos problemas de aprendizagem é um fator de suma importância para que não se trabalhe a metodologia apenas

de maneira mecânica, enfatizando a decodificação como foco central de ensino e da aprendizagem.

O professor pesquisador, aquele que não se conforma com as situações que impedem o bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem, vive em constante busca de mudanças e de transformação; ele pesquisa estratégias para superar desafios vivenciados no cotidiano escolar (Brasil, 1996).

Assim, compreendemos que o ensino com as estratégias de leitura, fundamentadas na perspectiva discursiva, favorece o crescimento intelectual dos educandos, tornando-os em sujeitos-leitores proficientes que compreendem o que leem, têm consciência de quando não entendem as informações ou pistas fornecidas pelo autor e, a partir de recursos presentes no texto e fora dele, associa aos próprios conhecimentos adquiridos durante as experiências vividas, objetivando solucionar os problemas de compreensão do texto.

Outro aspecto relevante a destacar é a utilização dos gêneros discursivos canção e poemas, no desenvolvimento da compreensão leitora dos discentes, pois esses gêneros circulam frequentemente em todas as esferas sociais, carregam em si diversos discursos, além de serem reproduzidos diariamente por variados recursos tecnológicos digitais e multimodais que enriquecem a leitura e proporcionam uma aprendizagem significativa, visto que está presente nas situações reais vivenciadas pelos educandos no contexto social.

Como fundamentação teórica, pautamo-nos em Brandão (2004; 2015), Foucault (2004; 2015) e Orlandi (1988; 2001), estudiosos que discorrem acerca da Análise do Discurso de linha francesa. Também nos apoiamos nos documentos oficiais que norteiam a Educação Básica brasileira: A Base Nacional Comum Curricular (2018), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998).

## **2. Discussão Teórica**

A leitura na perspectiva da Análise do Discurso não se configura apenas pelo aspecto linguístico, mas abrange o contexto sócio-histórico e ideológico dos sujeitos envolvidos nesse processo. Não se limita a apreensão de um sentido, porém, ao processo de sua produção.

De acordo com Orlandi (1988, p. 9), “a leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade”. Nesse sentido, durante o processo da leitura, o sujeito-leitor, que é um indivíduo real e ativo, possui suas experiências de vida, sua história

em sociedade, e de acordo com o conhecimento de mundo, com as vivências sócio-históricas e ideológica, o texto produzirá um ou múltiplos sentidos.

Dessa forma, Orlandi (1988, p 8) afirma que “a noção de que a nossa vida intelectual está intimamente relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social”, De acordo com Brandão (2015, p. 21) defende que “para a Análise do discurso, o uso da linguagem exige dos seus usuários um saber linguístico e também um saber que é exterior à língua que envolve aspectos histórico-ideológico-sociais, saberes adquiridos, quer pela prática cotidiana, quer pela escolarização(...)”.

Assim, a língua e a linguagem, sob a concepção discursiva, são mecanismos de práticas sociais que envolvem as condições de produção, de formação ideológica e de formação discursiva do sujeito-leitor. Esse construirá os sentidos das leituras por meio da interação com os outros sujeitos, utilizando-se da heterogeneidade da língua e da polissemia dos discursos.

Nesse sentido, Brandão (2004, p. 11) defende:

A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso e interação é um modo de produção social; ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia.

Desenvolver estratégias didáticas para tornar a língua materna um mecanismo de interação social entre sujeitos é papel do profissional da educação, e, para que aconteça esse processo, faz-se necessário a busca pela mudança conceitual e metodológica de ensino. Portanto, a Análise do Discurso nos oferece pressupostos teóricos que propiciam uma leitura mais ampla, mais crítica, das situações discursivas no âmbito social, pois pensar o ensino nessa perspectiva é valorizar todo o contexto que consolida as práticas sociais da linguagem.

A Análise do Discurso (AD), mediante seus mecanismos de interpretação, favorece a compreensão dos efeitos de sentidos produzidos por ou para os sujeitos do discurso (Foucault, 2015). Por meio do discurso, as relações se estabelecem entre o dito e o não dito, dentro e fora dele; já que nessa concepção, a leitura não se restringe apenas ao aspecto linguístico, mas também, e principalmente, a historicidade, ao social e ao ideológico do sujeito-leitor.

Dessa maneira, em consonância com o que escreve Orlandi (2001, p. 15), ao discorrer que “o discurso é a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”, consideramos nessa proposta didática que no processo da leitura, à luz da Análise do Discurso, devemos considerar a palavra em movimento, a relação

entre discursos: a interdiscursividade, a linguagem parafrástica e a polissêmica, pois segundo Orlandi (1988, p. 11), “saber ler é saber o que o texto diz e o que o texto não diz, mas constitui significativamente”.

Nesse sentido, as discursividades que perpassam os textos orais e escritos refletem as ideologias, a historicidade, a cultura dos sujeitos. Logo, a linguagem representa, discursivamente, esses fatores sociais que entrelaçam as relações de poder estabelecidas entre os sujeitos de uma sociedade (Foucault, 2004).

E os enunciados, nessa concepção, são carregados de discursos diversos. Brandão (2015) elucida que, desenvolver a linguagem na perspectiva discursiva significa considerar os elementos linguísticos e os extralinguísticos, para que se obtenha uma compreensão ampla e crítica dos discursos proferidos. Sobre esses fatores, a argumenta:

Os estudos na perspectiva discursiva visam descrever como funciona a língua no seu uso efetivo, como se dá a produção de sentido entre interlocutores, sujeitos situados social e historicamente. Assim o trabalho no nível discursivo tem como objeto não a frase, mas o enunciado concreto. A frase é objeto da linguística, e o objeto de uma Análise do Discurso é justamente o funcionamento da língua enquanto uso (Brandão, 2015, p. 20).

Para Orlandi (2001), a linguagem e a língua não se realizam apenas através de recursos linguísticos em um processo de comunicação, mas concretizam-se por meio das vivências reais dos sujeitos. A respeito desses fenômenos, ela assegura:

Diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc (Orlandi, 2001, p.21).

A autora ratifica que o processo de formação discursiva dos sujeitos acontece de maneira complexa, já que envolve outros recursos, além dos linguísticos, a atribuição de sentidos, dependendo da identidade do sujeito social.

Os conceitos abordados pelas autoras supracitadas dialogam com as concepções das práticas pedagógicas, visto que o uso da língua no cotidiano corresponde a situações reais em sociedade, como asseguram os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que

o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (Brasil, 1997, p. 23). E a escola precisa oportunizar os conhecimentos adequados ao contexto social de seus educandos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola exerce o papel de instituição de ensino que forma cidadãos críticos, capazes de posicionarem-se diante de diversas situações interativas e argumentativas, e

tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (Brasil, 1998, p. 32).

Nessa perspectiva, para que o sujeito-leitor participe das práticas sociais da linguagem, de modo democrático, crítico e consciente de seus deveres e de seus direitos, as instituições precisam viabilizar os recursos e as metodologias necessárias para o desenvolvimento das competências e das habilidades linguísticas dos sujeitos, visando à participação efetiva desses nas diversas esferas sociais.

A Base Nacional Comum Curricular determina como uma das competências específicas de Língua Portuguesa é “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (Brasil, 2018, p. 63).

Essas concepções convergem com as discutidas nessa seção, pois sugerem o uso das linguagens por meio das relações humanas, atentando para os fatores históricos, ideológicos e sociais de cada sujeito, valorizando a identidade cultural.

### **3. Metodologia**

Elaboramos os procedimentos metodológicos dessa proposta didática baseando-nos na pesquisa-ação descrita por Thiollent (2011, p. 14) que a caracteriza como “tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, sendo coordenada por pesquisadores e participantes do processo de forma colaborativa.

Seguimos ainda a abordagem qualitativa, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) e Pereira (2018), pois nesse aspecto, o pesquisador “procura entender fenômenos sociais

inseridos em um contexto” e planeja, conjuntamente com os sujeitos da pesquisa, estratégias para executar a proposta elaborada. O plano de ação com todas as etapas desta atividade será detalhado abaixo com o propósito de sugerir possibilidades de sistematização e performance da temática.

Tema: Concepções do amor.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Público: Estudantes do 9º ano de uma escola municipal em João Pessoa, Paraíba, do turno da tarde, faixa etária dos 13 aos 16 anos.

Objetivos gerais:

- Compreender a produção de efeitos de sentidos a partir dos interdiscursos presentes na canção *Monte Castelo*, de Renato Russo, observando o contexto sócio-histórico e ideológico dos sujeitos envolvidos, tanto na produção do gênero discursivo, quanto na interpretação.

Objetivos específicos:

- Reconhecer as relações discursivas e interdiscursivas entre a canção *Monte Castelo*, o poema *Soneto XXIX*, de Camões e o capítulo 13 da primeira carta do apóstolo Paulo aos coríntios;
- Desenvolver a leitura crítica dos educandos a partir de discussões, baseadas nos gêneros discursivos supra citados;
- Entender as especificidades dos gêneros poema, canção e sermão, como a composição estrutural e a temática de cada um;
- Conhecer a intertextualidade, a interdiscursividade e suas singularidades;
- Discutir a produção de sentidos por meio dos gêneros discursivos analisados.

Conteúdos:

- Gêneros discursivos canção, poema, sermão e debate;
- Intertextualidade e interdiscursividade;
- Sujeito discursivo;
- Linguagem polissêmica;
- Paráfrase.

Cronograma:

06 horas-aulas de 45 minutos, cada.

Material:

- Cópias dos textos;

- Bandejas de isopor;
- Tinta guache;
- Lápis grafite e hidrocor;
- 4 metros de TNT;
- Caixa de som pequena;
- Celular com função *bluetooth*.

Metodologia de ensino:

- Realização de roda de leitura e de discussão, mediante interpretação e análises dos textos selecionados para a consolidação dessa proposta didática;
- Audição e leitura dos textos escolhidos e analisados;
- Produção de um painel artístico com telas de isopor, a partir das interpretações compartilhadas nas discussões;
- Criação de um mural para exposição das produções dos alunos no rol da escola com a finalidade de compartilhar as leituras construídas e gerar discussões, tanto no âmbito escolar, quanto na comunidade local.

Desenvolvimento:

No primeiro momento, formamos uma roda de leitura para ouvirmos a canção *Monte Castelo* e discutirmos os discursos e os interdiscursos presentes na letra da música, direcionados por questões motivadoras. Cada momento teve duração de duas horas-aula. Vejamos a letra da canção e, em seguida, as questões:

### Monte Castelo

Ainda que eu falasse a língua dos homens

E falasse a língua dos anjos

Sem amor eu nada seria

É só o amor, é só o amor

Que conhece o que é verdade

O amor é bom, não quer o mal

Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente  
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer  
É solitário andar por entre a gente  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade  
É servir a quem vence, o vencedor  
É um ter com quem nos mata a lealdade  
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem  
Todos dormem, todos dormem  
Agora vejo em parte  
Mas então veremos face a face

É só o amor, é só o amor  
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem amor eu nada seria.

Fonte: <https://www.lettas.mus.br/renato-russo/176305>. Acesso em 01/07/2020.

Discutimos, em rodas de conversas, a temática e as construções de sentidos do texto acima a partir dos seguintes questionamentos:

1 – O que o autor quer expressar com as opiniões expostas na canção?

- 2 – Você conhece outro texto que aborda o mesmo tema?
- 3 – O que o autor defende sobre o amor?
- 4 – O que você entendeu das teses apresentadas pelo autor?
- 5 – O que é mais significativo neste texto para você?
- 6 – Qual a relação estrutural desse texto com outros que você conhece?

No segundo momento, após as exposições das opiniões, das possíveis interpretações, enfatizamos a temática do amor, suas representações no cotidiano contemporâneo e a composição estrutural da canção para relacioná-la aos textos a seguir, investigando, por meio das informações implícitas e explícitas nos enunciados, bem como quais discursos foram pronunciados pelo eu lírico de cada texto.

#### SONETO XXIX

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói, e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

### I Coríntios 13

1. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.
2. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
3. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
4. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece,
5. não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;
6. não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;
7. tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
8. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
9. porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos;
10. mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.
11. Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.
12. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido.
13. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

Fonte: Bíblia Nova Versão Internacional (NVI). Versão digital 1.3. App, 2018.

Após as leituras em voz alta, os alunos expressaram suas opiniões sobre as semelhanças temáticas entre os textos, as intertextualidades e interdiscursividades. Partindo das impressões de leitura, pedimos a eles que citassem as analogias e as diferenças percebidas, direcionando-os a reflexões acerca do contexto sócio-histórico e do lugar social assumido pelos autores. Durante a discussão, abordamos, de forma dialogada, os elementos textuais necessários à compreensão dos efeitos de sentidos e explicamos concepções de

discurso, de intertextualidade, de interdiscursividade, de linguagem parafrástica e polissêmica, definidas por Eni Orlandi (2001).

#### 4. Resultado e Discussão

As interpretações dos alunos foram consideradas satisfatórias, tendo em vista que consideramos a conjuntura social, histórica e cultural dos educandos. Não realizamos julgamentos de certo ou errado, mas buscamos entender, através das exposições orais e escritas na lousa, quais os sentidos da palavra *amor* nos diversos contextos discursivos analisados.

Convidamos os alunos, para expressarem as impressões deles, voluntariamente, de acordo com suas experiências, com seus conhecimentos de mundo, a partir dos versos apresentados nas aulas. De trinta alunos, dez aceitaram o convite e interagiram com a turma através das ideias expostas nos debates. Citaremos alguns dos relatos apresentados nas discussões.

O discente A relatou que a canção *Monte Castelo* é uma fusão do poema de Camões com versos da bíblia e que o eu lírico acrescentou outras palavras para transmitir uma mensagem de paz e amor a pessoas desumanas, conflituosas, sem solidariedade, necessitadas de afetos.

Em relação ao *Soneto XXIX* de Camões, o discente B observou que o eu lírico quis definir o amor como um sentimento contraditório, contudo, necessário para o ser humano sentir prazer, alegria, construir amizades, ter compaixão, mas também para gerar tristezas, dores, perdas, traições e mortes.

Já o discente C, seguidor de uma religião cristã, comentou sobre o texto bíblico e afirmou que as palavras pronunciadas nesse discurso são do apóstolo Paulo, salientando a importância deste discípulo fiel de Deus durante a disseminação do evangelho após a morte de Jesus Cristo. Segundo o aluno, Paulo estava alertando os cristãos acerca do amor divino, fenômeno perfeito, sobrenatural, podendo existir nas pessoas que acreditarem e seguirem a doutrina da fé em Cristo e do amor ao próximo.

O discente D comentou a respeito do *Soneto XXIX*. Para ele, o eu lírico desabafou dessa maneira porque provavelmente estava sofrendo alguma decepção amorosa ou por estar apaixonado por alguém e não ser correspondido, ou até mesmo poderia ter vivenciado uma traição conjugal e devido a tal situação estaria amarguro, questionando o valor do amor.

Todas as leituras realizadas pelos alunos foram debatidas com a turma. Uns apenas ouviram e concordaram com as ideias sobre os textos, outros, adicionaram suas impressões, conforme seus conhecimentos prévios, mas o aprendizado aconteceu mediante a construção de sentidos dos diversos enunciados, dos discursos e dos interdiscursos que perpassaram os diálogos de maneira significativa (Freire, 2003).

Após os debates, os educandos produziram pinturas em bandejas de isopor, motivados pelos enunciados analisados e pela temática *as concepções do amor*. Eles construíram sentidos a partir das leituras polissêmicas e realizaram essa atividade com liberdade para expressarem suas impressões sobre o amor, seguindo as ideias dos discursos apresentados. Visto que cada sujeito está inserido em uma determinada ideologia e historicidade, assumindo determinados lugares sociais que configuram significados múltiplos a respeito do mesmo tema.

Posteriormente, criamos um mural para a exposição das pinturas no rol da escola com o objetivo de divulgar as interpretações construídas pelos alunos, de compartilhar as ideias e de promover discussões, tanto no âmbito escolar, quanto no social sobre essa temática, visando à interação entre os sujeitos discursivos.

Desse modo, entendemos que a construção de sentidos e a reflexão crítica sobre as condições de leitura e produção textual precisa “relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc” (Brasil, 2018, p. 70).

Por fim, retomamos Orlandi (2001, p. 43) quando afirma que todo discurso dialoga com outros “dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória”. Ou seja, produzimos nossos discursos por meio da interdiscursividade entre outros dizeres existentes e pronunciados por outros sujeitos em determinados contextos históricos, ideológicos e culturais. Assim, “o fato de que há um já dito, que sustenta a possibilidade mesma do dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia” (Orlandi, 2001, p. 32).

## **5. Considerações Finais**

Diante do exposto, percebemos que desenvolver o processo de ensino-aprendizagem da linguagem e da língua na perspectiva da Análise do Discurso, potencializa a ampliação de competências e de habilidades leitoras necessárias a interações entre os sujeitos pertencentes a

uma sociedade. Além de valorizar a identidade cultural do outro, tendo em vista o lugar social de cada ser humano, de acordo com sua historicidade.

Verificamos ainda que esse estudo favoreceu a participação crítica e efetiva dos educandos presentes nas aulas, como também potencializou habilidades com o uso oral e escrito da língua portuguesa, através dos debates e das discussões coordenadas pelo professor-pesquisador, da compreensão de informações implícitas no texto e construção de sentidos a partir das leituras dos textos apresentados e discutidos em sala de aula.

Com essa proposta didática, pretendemos contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de leitura na Educação Básica, sobretudo no Ensino Fundamental, anos finais. Uma vez que as estratégias de leitura utilizadas demandam planejamento prévio, conhecimento do contexto social no qual os educandos estão inseridos, bem como os saberes adquiridos por eles durante suas vivências.

Assim, ratificamos a relevância desse estudo para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na esfera da linguagem, com o intuito de sugerir aos profissionais da área a perspectiva da leitura polissêmica, aquela que explora os múltiplos sentidos do texto, não apenas os aspectos linguísticos e gramaticais, mas aborda outros fatores que suscitem reflexão a respeito do lugar sócio-histórico e ideológico dos sujeitos envolvidos em todo o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica.

## **Referências**

Bortoni-Ricardo, S. M. (2008) O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial.

Brasil. (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Brasil. (1997) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144p.

Brasil. (1998) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (2018). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME.

Brandão, H. H. N. (2004) Introdução à análise do discurso. (2a ed.), Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp.

Brandão, H. H. N. (2015) Enunciação e construção de sentido. In: FIGARO, Roseli (Org.). Comunicação e discurso. São Paulo: Contexto.

Camões, L. (1953) de. Rimas. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Foucault, M. (2004) A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Edições Loyola.

Foucault, M. (2015) Microfísica do poder. (2a ed.), Rio de Janeiro: Paz & Terra.

Freire, P. (2003) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Orlandi, E. P. (1988) Discurso e leitura. São Paulo: Cortez. Campinas, SP: ed. UNICAMP.

Orlandi, E. P. (Org.). (2001) Análise de discurso: princípios e procedimentos. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Russo, R. Monte Castelo (1989). Recuperado de <https://www.lettras.mus.br>.

Thiollent, M. (2011) Metodologia da pesquisa-ação. (18a ed.), São Paulo: Cortez.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jôse Pessoa de Lima - 50%

Janaíne Freitas de Medeiros - 8%

Marinalva Pereira de Araújo - 8%

Nadja Maria de Menezes Moraes - 10%

Regina Celi Delfino da Silva - 8%

Rosenice de Lima Gabriel - 8%

Rosilene Felix Mamedes - 8%